

# OCORRÊNCIA DE *Platypus sulcatus* EM ACÁCIA-NEGRA (*Acacia mearnsii*)

Dalva Luiz de Queiroz Santana<sup>1</sup>  
Álvaro Figueredo dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

É reportada, pela primeira vez, a ocorrência da broca do tronco, *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera: Platypodidae (sinonímia *P. plicatus* Bréthes, 1908) em plantios de acácia-negra no Estado do Rio Grande do Sul. Esta broca foi observada causando galerias em troncos de árvores, caracterizando-se pela presença de goma e de serragem no orifício de entrada da galeria.

**PALAVRAS-CHAVES:** acácia-negra, broca do tronco.

## ABSTRACT

### OCCURRENCE OF *Platypus sulcatus* ON BLACK-WATTLE

(*Acacia mearnsii*)

It is being reported, for the first time, in Rio Grande do Sul state, the occurrence of the log borer, *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae (synonymy *P. plicatus* Bréthes, 1908) on black wattle plantations. This borer was observed causing galleries in trunks of trees, being characterized by the gum presence and of sawdust in the hole of the gallery entrance.

**KEY WORDS:** black-wattle, platypus sulcatus.

---

<sup>1</sup> Eng. Florestal, Mestre, Pesquisadora da *Embrapa Florestas*.

<sup>2</sup> Eng.-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

A acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) é uma espécie florestal plantada no Estado do Rio Grande do Sul e utilizada para produção de tanino, a partir da casca, além do uso da madeira para energia, fabricação de papel e celulose, entre outros. Possui uma área plantada de aproximadamente 100.000 ha, compondo um dos maciços florestais daquele Estado, onde desempenha importante papel sócio-econômico para as pequenas propriedades rurais (Fleig, 1993).

A acácia-negra é atacada por vários patógenos, destacando-se a gomose, causada pelo fungo *Phytophthora* sp., pelo besouro serrador. Recentemente, em áreas de monitoramento em plantios comerciais no Estado do Rio Grande do Sul, tem-se observado a presença de galerias em troncos de árvores. Estas são caracterizadas, externamente, pela presença de goma e de serragem. Em coletas feitas nas galerias dos troncos, encontrou-se um besouro identificado como *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae (sinonímia *P. plicatus* Bréthes, 1908).

Há relatos desse inseto na Argentina, onde é conhecido como broca-do-tronco, em várias fruteiras e essências florestais. No Rio Grande do Sul, é conhecido com o nome vulgar de broca-do-tronco da pereira (Lima, 1956). De acordo com Silva et. al. (1968), no Brasil, *P. sulcatus* já foi observado nos estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, e já foi encontrado nos seguintes hospedeiros; alecrim, ameixeira, casuarina, cedro, castanheira, eucalipto, *Ficus* sp, macieira, pau-ferro, pereira e teca da Índia.

De acordo com Pedrosa-Macedo (1993) este inseto (Figura 1) apresenta as seguintes características: as fêmeas são de coloração marrom-escura e os machos são pretos. O corpo é largo e tem entre 7,5 mm e 8 mm de comprimento, com aspecto quadrangular quando visto dorsalmente. A cabeça é tão larga quanto o pronoto, com pêlos compridos na parte superior. As antenas são curtas. Os élitros são estriados e possuem 4 carenas, sendo mais compridas nas laterais da sutura elitral, as quais terminam em um espinho saliente que se sobressai. As fêmeas têm élitros menos estriados, carenas menos salientes e os ápices arredondados. O terceiro par de pernas está bastante separado do anterior.

Os danos desta praga constituem-se na abertura de uma rede de galerias, nos planos transversal e longitudinal ao tronco das árvores. Estas galerias, além de enfraquecer a sustentação da árvore, são portas de entrada de bactérias e fungos patogênicos causadores de diversas doenças (Pedrosa-Macedo, 1993).

Segundo Pedrosa-Macedo (1993), entre os meses de novembro e janeiro, os adultos abandonam as galerias em que se criam e procuram novo hospedeiro, onde as fêmeas colocarão seus ovos, após a abertura de galerias no lenho. A serragem é jogada para fora do orifício de entrada e constitui elemento que permite diagnosticar o início do ataque (Figura 2A). Os machos perfuram galerias à razão de 10 cm a 15 cm por mês e nelas se acasalam (Figura 2B). As fêmeas iniciam a postura a partir de março e prosseguem durante vários meses. Os ovos são depositados nas galerias em número variado, que chega a uma centena. O período evolutivo é de um ano. Com isso, indivíduos de diversas fases do desenvolvimento biológico compartilham uma mesma galeria (geralmente as mais antigas). Os ovos são brancos, lisos, brilhantes e de forma oblonga-oval, medindo 0,9 mm de comprimento e 0,5 mm de largura. As larvas neonatas são brancas, romboidais, ápodas, cilíndricas, com a cabeça mais amarelada do que o resto do corpo e mandíbulas bem desenvolvidas. O último instar é atingido entre 5 e 6 meses, quando a larva começa a escavar a câmara pupal. Ao terminar o trabalho de abertura da câmara pupal, inverte sua posição para facilitar a emergência, que se dá pela galeria materna. O número de câmaras pupais é aumentado a partir de julho. As pupas são nuas e brancas, medindo entre 7,5 mm a 9,2 mm de comprimento, com cabeça visível e setas eretas de coloração castanho-escuro, dispostas em forma de S. Nas galerias maternas, antigas foram observadas entre 40 e 50 câmaras pupais. As galerias maternas jamais são reocupadas, sempre se buscando um novo hospedeiro. Vivem em simbiose com bactérias e fungos, os quais causam à árvore doenças generalizadas. O fungo simbiote pertence ao gênero *Raffaella*. O comportamento pode variar conforme a região.

O controle após infestação não é eficiente. Para controlá-la, deve-se proceder ao corte das árvores atacadas e a queima das partes infestadas, como medida de prevenção. Em pomares de sementes é recomendável estar sempre atento para a infestação. O controle é feito aplicando-se injeções de um inseticida nos orifícios de entrada da praga (Pedrosa-Macedo, 1993).

Este é o primeiro relato de *P. sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae) em acácia-negra, no Brasil.

## LITERATURA CITADA

FLEIG, F.D. **Análise econômica de sistema de produção com acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.)** no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1993. 104p. Tese de Mestrado.

LIMA, A. C. Coleópteros. In: **Insetos do Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1956. v.10. (Série didática 12).

PEDROSA-MACEDO, J.H., coord. **Manual de pragas em florestas: pragas florestais no sul do Brasil**. Viçosa: SIF / IPEF, 1993. 112p.

SILVA, A.G. da; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M. GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M. do N.; SIMONI, L. de. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitas e predadores**. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1968. v.1.



FIGURA 1 Adulto de *Platypus sulcatus*.



A



B

FIGURA 2 Danos de *Platypus sulcatus* em tronco de acácia-negra.  
A: presença de exsudação e serragem em orifício de entrada.  
B: orifício de emergência.